



## OLIGOPÓLIO DAS MAIORES EMPRESAS DE AUDITORIA DO MUNDO

### **Luiza Barboza Caldasso**

Graduada em Ciências Contábeis  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
*e-mail: luizacaldasso@terra.com.br.*

### **Letícia Medeiros da Silva**

Doutora em Ciências Contábeis  
Professora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
*e-mail: leticia.medeiros@ufrgs.br*

### **Marcus César Ribeiro Campos Sobrinho**

Graduado em Direito. Estudante de Ciências Econômicas  
Pesquisador  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
*marcus.campos1308@gmail.com*

### Contabilidade para Usuários Externos

#### **RESUMO**

O grupo denominado *Big Four*, composto pelas empresas Deloitte, Ernst & Young, PricewaterhouseCoopers e KPMG, maiores empresas contábeis do mundo, é líder nos setores de auditoria e consultoria e há décadas dominando o mercado. Assim, este estudo teve por objetivo identificar como as *Big Four* se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo. Para tanto, realizou-se entrevistas que foram direcionadas para sócios e ex-sócios que contribuíram para o crescimento das *Big Four*. Também foram utilizados documentos e fontes bibliográficas, como artigos, dissertações, teses, pesquisas, leis, relatórios de auditoria independente e normas contábeis. Esta pesquisa se classifica como qualitativa quanto à forma de abordagem do problema e descritiva no que tange ao seu objetivo. Feita a análise de dados, infere-se que: o investimento e treinamento de seus colaboradores, a constante adoção de tecnologias, a marca já consolidada no mercado, o conhecimento técnico em normas internacionais, as fusões e incorporações e a qualidade do serviço são fatores essenciais que garantem o sucesso dessas firmas. As principais contribuições do estudo são o entendimento do processo de crescimento, da história, principais mudanças nas últimas décadas destas empresas e, principalmente, as características essenciais que as tornaram e as mantêm como sendo as maiores empresas de auditoria.

**Palavras-chave:** *Big Four*. Auditoria. Empresas de auditoria

#### **1 INTRODUÇÃO**

A auditoria é tão antiga quanto a contabilidade, pois a necessidade de verificação da veracidade de posses contabilizadas, como animais e peles, as deu origem (BOYNTON;



JOHSON; KELL, 2002). Com o passar dos anos, a abertura do capital de empresas, globalização, cada vez mais este ramo da contabilidade tornou-se presente. A auditoria externa desempenha papel fundamental nos negócios e na economia em geral, por apresentarem opinião imparcial de especialistas sobre a fidedignidade das demonstrações contábeis apresentadas ao público em geral, atendendo um dos grandes objetivos da contabilidade, ser instrumento para a tomada de decisões (GALEGARI; SOARES; ARIMA, 2010).

Existe um grupo de quatro empresas que dominam vários mercados importantes para serviços de contabilidade, auditoria, consultoria e impostos que está há décadas no topo do mercado mundial, quase todas as maiores empresas nos Estados Unidos e Inglaterra são auditadas por uma ou mais destas empresas, são as chamadas *Big Four* (GOW; KELLS, 2018). As quatro maiores firmas de auditoria são compostas pela Deloitte, Ernst & Young, PricewaterhouseCoopers e KPMG.

Na década de 80, já se destacavam no mercado as *Big Eight*, com uma série de fusões, incorporações, aquisições e até uma dissolução foram se afunilando e em 2002 elas se tornaram as *Big Four* (BONFIM; FAGUNDES; CARDOZO, 2014). No Brasil, assim como em outros países, o mercado de auditoria está concentrado nas *Big Four*, as grandes corporações brasileiras priorizam a contratação de serviço destas empresas, apesar de existir obrigatoriedade pelo governo brasileiro o rodízio de firmas, que foi uma política implementada com o objetivo de que empresas de auditoria menores pudessem assumir uma parcela do mercado (VELOZO et al, 2013). Classifica-se, assim, esta concentração de mercado como uma espécie de oligopólio.

O histórico das *Big Four* por ser um tema pouco explorado no Brasil e pelo fato de 93,33% das 15 maiores empresas brasileiras de capital aberto em 2019<sup>1</sup> utilizarem o serviço de auditoria de uma das *Big Four*, justificou-se o presente estudo, que pretende esclarecer como se deu o crescimento destas empresas. A importância desta pesquisa está contida nas palavras de Castro (1978, p. 76): "a ciência tem passado, tem história; sem uma ideia do que já aconteceu, do que já se sabe, perde-se a perspectiva".

Este estudo visa responder à seguinte questão: **como as empresas Deloitte, Ernst & Young, PricewaterhouseCoopers e KPMG se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo?** Com o intuito de respondê-la, o estudo tem por objetivo geral identificar como as *Big Four* se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo. E para alcançar este objetivo, foram utilizados uma série de artigos, dissertações, teses, pesquisas, leis, relatórios de auditoria independente, normas contábeis e realizadas entrevistas não dirigidas com sócios e ex-sócios, de longa data, que acompanharam o crescimento destas empresas.

Pretende-se que o estudo contribua para o entendimento do processo de crescimento das empresas de contabilidade e auditoria, por meio do conhecimento da história das chamadas *Big Four*, suas principais mudanças nas últimas décadas e, principalmente, as características essenciais que as tornaram e as mantêm como sendo as maiores empresas de auditoria.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados: Auditoria: surgimento, conceito, objetivo e importância, Histórico sobre o Surgimento das *Big Four* e Estudos Relacionados.

---

<sup>1</sup> Informação obtida pela autora conforme tabela elaborada na seção 4.



## 2.1 AUDITORIA: SURGIMENTO, CONCEITO, OBJETIVO E IMPORTÂNCIA

De acordo com Brito e Fontenelle (2013), a contabilidade foi a primeira ciência a auxiliar o administrador, e a auditoria como sendo uma técnica de contabilidade surgiu como forma de confirmação de correlação dessa própria ciência. Para Velozo et al (2013, p. 56) “a auditoria tem seu início em época tão remota quanto à contabilidade”. Desde o antigo Egito constata-se que havia necessidade de ratificar os registros dos impostos arrecadados (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002).

Crepaldi (1952) relata que a evolução da auditoria é fruto do crescimento das empresas, do aumento da sua complexidade e o maior interesse em envolvimento da economia popular nos grandes empreendimentos, isso se deu no final do século XIX na Inglaterra, Holanda e Estados Unidos. Para o mesmo autor (1952, p), “a auditoria surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis”.

Segundo Almeida (2017), a auditoria externa surgiu com a evolução do capitalismo, quando as empresas começaram a abrir capital seus futuros investidores necessitavam conhecer a posição patrimonial, financeira, capacidade de gerar lucros e como era efetuada a administração financeira dos recursos da empresa e a melhor forma do investidor obter estas informações era por meio de demonstrações contábeis da empresa. De acordo com o autor, as demonstrações contábeis assumiram importância para aplicadores de recursos, tanto na forma de instrumentos de dívida, quanto como instrumentos de capital. Também como medida de segurança contra a possibilidade de manipulação de informações (ALMEIDA, 2017)

E desta forma, surgiu o auditor independente também chamado de auditor externo que tinha por característica ser um funcionário que não possuísse vínculo direto com a empresa auditada e que assim pudesse dar uma opinião sobre as demonstrações contábeis de forma imparcial. Desta forma, o trabalho do auditor independente asseguraria maior confiabilidade para os investidores e também auxiliaria os bancos na decisão de ceder ou não empréstimo para a empresa.

A palavra auditoria é oriunda do latim *audire*, que remete a ouvir, para os ingleses o conceito é relacionado ao termo *auditing* que significa revisar, verificar (LINS, 2017). Para Sá (2010) auditoria independente é a atividade de auditoria realizada por um profissional que não tem relação empregatícia com a empresa auditada.

O objetivo principal da auditoria contábil é a emissão de uma opinião independente sobre se as demonstrações contábeis estão conforme os Princípios, Normas e legislações contábeis e à estrutura de Relatório Financeiro Aplicável (ALMEIDA, 2017; BRITO; FONTANELLE, 2015). Já de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica aplicada ao Auditor Independente 200 (NBC TA 200) que postula dos objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria, tem como objetivo: aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2016).

De acordo com um artigo publicado no Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – Ibracon (2015), a auditoria tem importância crescente para o amadurecimento do ambiente de negócios, assegurando maior credibilidade para as demonstrações contábeis das empresas, ao atestar, nos limites estabelecidos pelas normas profissionais, que foram realizadas em conformidade com as práticas contábeis aplicáveis à entidade e, portanto, representam



adequadamente a situação patrimonial e financeira da empresa nos seus aspectos relevantes. Exerce, assim, uma função social, ajudando a organizar o mercado e contribuindo para o aumento da transparência e o aumento da confiança entre as empresas e público investidor e demais interessados. (GARCIA, 2015)

Consequentemente, a auditoria independente é fundamental para o andamento do mundo dos negócios, pois assegura aos *stakeholders*<sup>2</sup> que atuam direta ou indiretamente ao mercado de captais que as demonstrações contábeis daquela companhia estão em conformidade as leis, normas e princípios contábeis vigentes e que são confiáveis ou não, já que o parecer do auditor atesta a fidedignidade das demonstrações financeiras da empresa auditada (VELOZO et al, 2013; BROCHADO, 2017). Além do mais, a auditoria externa auxilia na transparência dos negócios assegurando a veracidade da situação patrimonial e financeira das entidades, em seus aspectos relevantes.

## 2.2 HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO DAS *BIG FOUR*

Na década de 1980, as maiores firmas de auditoria do mundo eram chamadas de *Big Eight*, eram compostas por: Arthur Andersen, Arthur Young & Co., Coopers & Lybrand, Ernst & Whinney, Deloitte Haskins & Sells, Peat Marwick Mitchell, Price Waterhouse e Touche Ross. Nos anos seguintes houve uma série de casamentos empresariais. Em 1987, a Peat Marwick se fundiu com o Grupo KMG, tornando-se a KPMG. No ano de 1989, a Ernst & Whinney incorporou-se à Arthur Young, para formar a Ernst & Young; e a Deloitte, Haskins & Sells uniu-se com a Touche Ross, para formar a Deloitte & Touche. As empresas de *Big Eight* passaram a se chamar *Big Six* até 1998. Em 1998, tornaram-se *Big Five* após a Price Waterhouse fundir-se com a Coopers & Lybrand formando a PricewaterhouseCoopers. (RAMALHO, 2018; GOW; KELLS, 2018)

No ano de 2002, as maiores empresas de auditoria não eram mais designadas de *Big Five*, devido ao caso Enron, empresa americana do setor de energia, que levou Arthur Andersen a extinção. Arthur Andersen foi criada em 1913 nos Estados Unidos era a maior empresa de consultoria do mundo e uma das cinco maiores de auditoria possuindo de 85.000 empregados e um faturamento de 9,3 bilhões de dólares em 2001, porém neste mesmo ano a empresa de auditoria e consultoria foi conivente a empresa Enron que supervalorizou seus lucros nas demonstrações contábeis com o objetivo de atrair novos investidores, quando foi descoberta a fraude Arthur Andersen perdeu toda a sua credibilidade, confiança e clientes, diante disso, entrou em falência. (GOW; KELLS, 2018; FOLHA DE S. PAULO, 2002; VELOZO et al., 2013).

### 2.2.1 ERNST & YOUNG

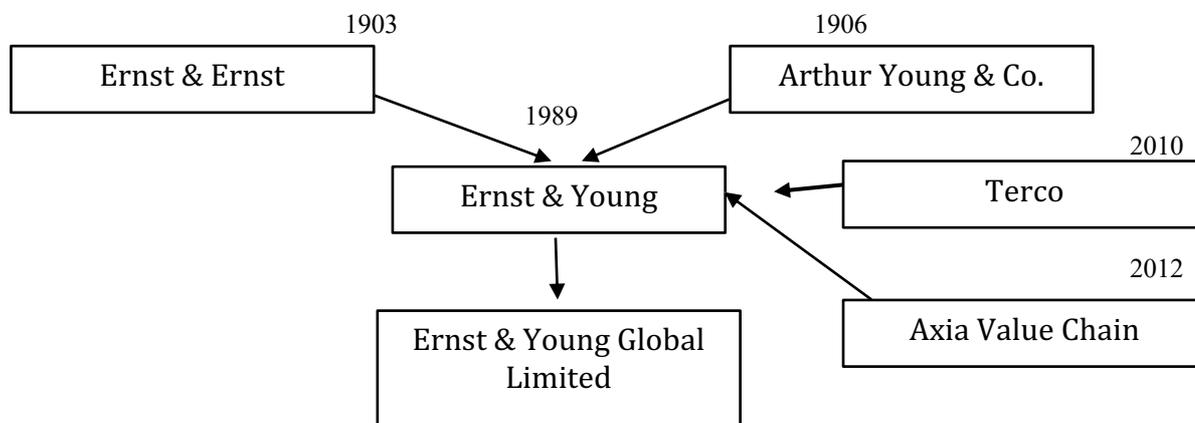
Segundo o site da empresa, Ernst & Young<sup>3</sup>, representada pela sigla EY, possui mais de 700 escritórios presentes em mais de 150 países, sua sede original é em Londres, Reino Unido. Presta serviços de auditoria, consultoria, impostos e transações. É a terceira maior das *Big Four*, obteve receita de 36,4 bilhões de dólares de acordo com suas demonstrações financeiras publicadas em 2019, possui 284 mil empregados conforme citado no Jornal Contábil.

<sup>2</sup> *Stakeholder* é um termo do inglês que significa “acionista” ou “parte interessada”.

<sup>3</sup> Disponível em [https://www.ey.com/pt\\_br/locations](https://www.ey.com/pt_br/locations). Acesso em 07 ago. 2023.



Figura 1 - Processo de formação da Ernst &amp; Young

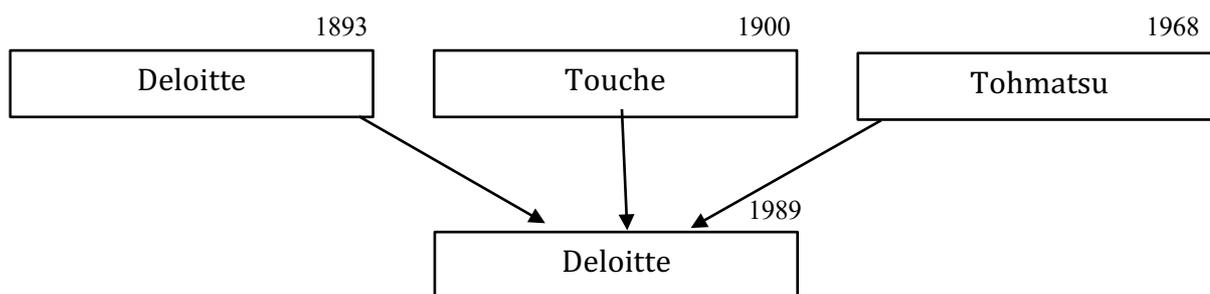


Fonte: Com base em Coget, 1999 *apud* Donadone, (2001); Estadão (2010) e Exame (2012)<sup>4</sup>

### 2.2.2 DELOITTE

De acordo com o site da empresa, Deloitte, representada pela sigla DTT, possui sede em Nova York, Estados Unidos. Tem 700 escritórios em mais de 150 países. Presta serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, *risk advisory*, consultoria tributária e serviços relacionados. É a maior das *Big Four*, obteve receita de 46,2 bilhões de dólares de acordo com suas demonstrações financeiras publicadas em 2019, possui 312 mil empregados conforme citado no Jornal Contábil.

Figura 2 - Processo de formação da Deloitte &amp; Touche



Fonte: Adaptado de Coget, 1999 *apud* Donadone, (2001)

### 2.2.3 KPMG

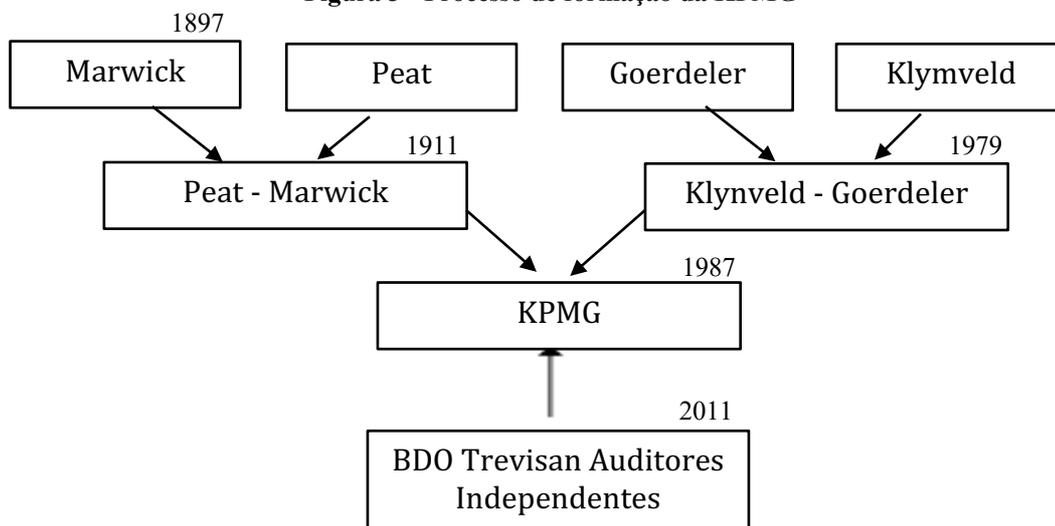
Conforme o site da empresa, KPMG possui sede em Amstelveen, Países Baixos. Seus escritórios estão presentes em 153 países. Presta serviços de auditoria, impostos e *advisory services* (Consultoria de Gestão e Estratégica, Consultoria Empresarial, Governança Corporativa, Assessoria Financeira, Riscos, *Compliance*, Fusões e Aquisições, Restruturações, Inovação e Tecnologia). É a menor das *Big Four*, obteve receita de 29,75 bilhões de dólares de

<sup>4</sup> Devido a recentes fusões e incorporação (2010 e 2012) por parte da Ernst & Young fez-se necessário esta adaptação.



acordo com suas demonstrações financeiras publicadas em 2019, possui 219.281 empregados conforme citado no Jornal Contábil.

**Figura 3 - Processo de formação da KPMG**

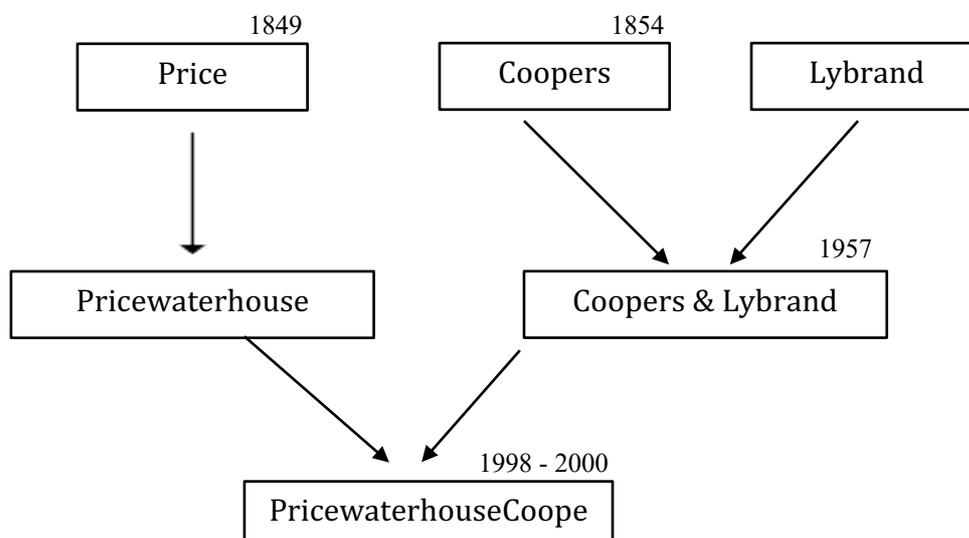


Fonte: Adaptado de Coget, 1999 apud. Donadone, (2001); Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE (2011)<sup>5</sup>

#### 2.2.4 PRICEWATERHOUSECOOPERS

Segundo o site da empresa, PricewaterhouseCoopers, representada pela sigla PwC, possui sede em Londres, seus escritórios estão distribuídos em 158 países. Presta serviços de auditoria e asseguração, consultoria tributária e societária e consultoria de negócios. É a segunda maior das *Big Four* obteve receita de 42,4 bilhões de dólares de acordo com suas demonstrações financeiras publicadas em 2019, possui 276 mil empregados conforme citado no Jornal Contábil.

**Figura 4 - Processo de formação da PricewaterhouseCoopers**



<sup>5</sup> Devido a recente fusão entre KPMG e BDO Trevisan (2011) fez-se necessário esta adaptação.



Fonte: Adaptado de Coget, 1999 *apud* Donadone, (2001)

Neste contexto, a Tabela 1 traz as fusões, incorporações e dissolução (alterações estruturais do setor) destas empresas e os respectivos anos que ocorreram os fatos, com a finalidade de elucidar a trajetória e o afunilamento das *Big Eight* até se tornem as *Big Four*. A seguinte tabela é a sintetização do histórico das maiores empresas de auditoria do mundo.

**Tabela 1 - Fusões e aquisições das empresas de auditoria**

Ano	Big N	Empresas	Alterações estruturais no setor	
			"Casamentos empresariais"	Dissolução
1986 1987	Big 8	1. Arthur Andersen; 2. Arthur Young; 3. Coppers & Lybrand; 4. Deloitte Haskins & Sell; 5. Ernst & Whinney; 6. Peat Marwick Mitchell; 7. Price Waterhouse; 8. Touche Ross	Peat Marwick Mitchell e KMG	
1989	Big 6	1. Arthur Andersen; 2. Coopers and Lybrand; 3. Deloitte & Touche; 4. Ernst & Young; 5. KPMG Peat Marwick 6. Price Waterhouse	Ernst & Whinney e Arthur Young; Deloitte Haskins & Sell e Touche Ross	
1998	Big 5	1. Arthur Andersen; 2. Deloitte & Touche; 3. Ernst & Young; 4. KPMG 5. PricewaterhouseCoopers	Coopers & Lybrand e Price Waterhouse	
2002	Big 4	1. Ernst & Young; 2. Deloitte & Touche; 3. KPMG; 4. PricewaterhouseCoopers		Arthur Andersen

Fonte: Adaptado de Longon Economics (2006) *apud* Brochado (2017)

Como se pode ver pela tabela 1, as maiores firmas de auditoria passaram de oito para quatro empresas ao longo de dezesseis anos. Por conseguinte, *Big Four* passou a ser a nova nomenclatura utilizada para definir estas quatro maiores empresas de contabilidade do mundo, empresas líderes no mercado, especializadas em auditoria, impostos e consultoria formadas por: Ernst & Young, Deloitte, KPMG e PricewaterhouseCoopers.

## 2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Donadone (2001) analisou o processo de crescimento do mercado consultoria, suas formas de atuação e o relacionamento com as demais organizações. Ressalta-se aqui que a consultoria é uma área que as *Big Four* atuam e têm forte mercado, então, constantemente o autor as menciona. Primeiramente o autor destaca o mercado de consultoria internacional identificando suas características e principais mudanças nas últimas décadas e as especificações do setor no Brasil. Na segunda parte do trabalho o enfoque é nas mudanças no espaço empresarial e gerencial no decorrer do período. Conclui-se retomando as fusões e aquisições e



relatando as mudanças que este setor teve, como: a implementação da cultura *up or out*<sup>6</sup>, remuneração dos gerentes passa a ser baseada nos resultados obtidos e as consultorias tornam-se meio legítimo de análise de desempenho financeiro das empresas.

Veloze et al (2013) discorreram sobre a concentração de firmas de auditoria, a atuação das *Big Four* no cenário empresarial brasileiro, objetivaram identificar como está segmentado o mercado de auditoria no Brasil, considerando as *Big Four* e demais firmas que atuam no setor. Para tanto, foram analisadas as 100 maiores empresas brasileiras em vendas líquidas no ano de 2012 listadas pela Revista Veja. Os autores concluíram que, apesar da obrigatoriedade de rodízios de firmas de auditoria, há dominância de serviços de auditoria independente prestados por *Big Four* na maioria das grandes corporações brasileiras.

Bonfim, Fagundes Junior e Cardozo (2014) intencionavam identificar o motivo pelo qual as empresas de capital aberto no Brasil dão preferência aos trabalhos de auditoria realizados por *Big Four*. Para tanto, foi utilizado o Índice *Herfindahl-Hirschman* (IHH), considerando o montante de faturamento da empresa, para identificar a possível concentração no mercado de auditoria independente. Os resultados do estudo apontaram a existência de oligopólio no mercado de auditoria externa por parte das *Big Four*.

Brochado (2017) estudou a concentração no mercado de auditoria objetivando apresentar a estrutura de mercado, a concorrência nos serviços de auditoria e fornecer evidência empírica sobre o padrão de concentração atual do mercado em Portugal. Para alcançar o objetivo foi feita uma revisão da literatura existente sobre o assunto e foi calculado o Índice de *Herfindahl-Hirschman*, Coeficiente de Gini e Rácio de concentração para avaliar a concentração no mercado dos serviços de auditoria. A conclusão da autora foi de que alguns fatores desencadearam o aumento da concentração são eles: internacionalização dos negócios, alteração das necessidades das empresas auditadas, complexidade dos processos contabilísticos, economias de escala, investimento em infraestruturas e reputação das *Big Four*; e que o mercado português de auditoria apresenta uma elevada concentração que é dominada pelas *Big Four*.

Ramos (2018) pesquisou a qualidade de auditoria das *Big Four* teve por objetivo analisar a existência de uniformidade, em comparação com outras empresas de auditoria, na qualidade desses serviços. Para isso, foi feita revisão bibliográfica, a base teórica do estudo, pelos temas de auditoria independente e qualidade de auditoria e questionários respondidos por Auditores e Consultores. A autora conclui que, para a amostra analisada, existe uniformidade na qualidade dos serviços de auditoria entre as empresas pertencentes ao grupo *Big Four* e que estes serviços melhoram a qualidade da informação para a tomada de decisão dos usuários.

Por fim, Shore e Wright (2018) pretendeu esclarecer como as *Big Four* se tornaram “grandes”, sua cultura de auditoria e sua transformação para empresas internacionais de contabilidade. Para tanto, foram utilizadas várias fontes bibliográficas sobre o tema. Os autores concluem que a auditoria cresceu com a expansão da indústria contábil, com as modernas formas de capitalismo e que as mudanças históricas na economia política refletem nas práticas de contabilidade nas empresas, porém ressaltaram que há falhas graves no sistema regulamentário e que a cultura da auditoria é, muitas vezes, perversa.

---

<sup>6</sup>*Up or Out* é uma expressão em inglês que significa quando o funcionário tem um prazo de tempo para ascender na carreira dentro da empresa ou deve sair da organização.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

O problema da respectiva pesquisa é abordado de maneira qualitativa, pois segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 61), “é caracterizado pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos”. Já Godoy (1995, p. 21) menciona que esta abordagem “não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como pesquisa descritiva. De acordo com Raupp e Beuren (2013), este tipo de pesquisa pretende fazer uso de técnicas como identificação, relatos, comparações e descrever aspectos de determinada população que for analisada. Segundo Almeida (1996, p. 104), “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. O presente estudo utiliza destas técnicas e, portanto, é classificado desta forma.

E, por fim, com base nos procedimentos técnicos, foram utilizados uma série de artigos, dissertações, teses, leis, relatórios de auditoria independente, pesquisas sobre o tema escolhido e realizado entrevistas. Além disso, com o objetivo de captar as impressões pessoais dos sócios e ex-sócios sobre como as *Big Four*, foram realizadas entrevistas não dirigidas que foram agendadas individualmente e aplicadas via telefone, com exceção de alguns entrevistados que preferiram responder via e-mail.

Entrevista, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 195), “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. A população dessa pesquisa foi composta por sete sócios ou ex-sócios de *Big Four*. As conversas foram gravadas, com suas devidas autorizações, na forma de áudio e, posteriormente foram transcritas integralmente para facilitar a investigação dos resultados. A entrevista foi composta pela seguinte pergunta: Como as *Big Four* se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo?

Foram entrevistados:

- Andre Sancho – sócio da EY<sup>7</sup>, da área de *Tax*, onde trabalha há 13 anos (dezembro de 2007 até o momento), também trabalhou na PwC.<sup>8</sup> Entrevista feita via e-mail por preferência do entrevistado.
- Antonio Vita – sócio da EY onde trabalha há 38 anos (novembro de 1982 até o momento), também trabalhou na PwC em 1980-1982. Entrevista feita via e-mail por preferência do entrevistado.
- Carlos Ascutti – sócio aposentado da EY onde trabalhou 13 anos, também foi sócio da PwC onde trabalhou por 29 anos (abril de 1977 até dezembro de 2006). Entrevista feita por telefonema.
- Carlos Biedermann – ex-sócio da PwC onde trabalhou por 13 anos (maio de 2002 até junho de 2015). Entrevista feita via telefonema.
- Gilberto Souza – sócio de auditoria na EY, também trabalhou 29 anos na Deloitte. Entrevista feita via e-mail por preferência do entrevistado.

<sup>7</sup> EY é sigla que a Ernst & Young é comumente a chamada.

<sup>8</sup> PwC é a sigla que a PricewaterhouseCoopers é comumente chamada.



- Gustavo Rosa – sócio da EY onde trabalha há 22 anos (outubro de 1998 até o momento). Entrevista feita por telefonema.
- Rosângela Costa Süffert – sócia da KPMG onde trabalha há 28 anos (julho de 1988 – maio de 2008/ maio de 2012 até o momento). Entrevista feita por telefonema.

Ressalta-se que as declarações dos entrevistados são suas impressões pessoais e não representam declaração da empresa do qual são ou foram sócios.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto, esta seção contempla os resultados da pesquisa, baseando-se nos artigos, dissertações, teses, pesquisas, leis, relatórios de auditoria independente, normas contábeis sobre o tema escolhido e as entrevistas não- dirigidas com os sócios e ex-sócios. A seção é formada pelo Oligopólio das maiores empresas de Auditoria do mundo e Análise das entrevistas com sócios e ex-sócios de *Big Four*.

##### 4.1 OLIGOPÓLIO DAS MAIORES EMPRESAS DE AUDITORIA DO MUNDO

As *Big Four* dominaram os mercados de contabilidade, principalmente o de auditoria, e obtiveram muita credibilidade com o passar dos anos. Segundo Souza (2011) este grupo representa um padrão de excelência no que tange ao serviço de auditoria independente. Além disso, diversos estudos anteriores constataram que empresas auditadas por *Big Four* tendem a apresentar maior nível de evidenciação (ALMEIDA; ALMEIDA, 2009; IATRIDS 2011; MAIA; FORMIGONI, 2011; SOUZA, 2011).

De acordo com Gow e Kells (2018), essas empresas são um dos maiores empregadores do mundo, têm mais de um milhão de funcionários, sem computar o número de subcontratado e estima que haja um total muito superior a este acrescentando as pessoas que já tenham trabalhado em *Big Four*. Em países desenvolvidos, mais de 75% das empresas cotadas são clientes de *Big Four* (EWERT; LONDON ECONOMICS, 2006).

Para elucidar a dimensão das quatro maiores firmas de auditoria em comparação as outras seis maiores que estão no mercado, foi trazida as tabelas 2 e 3. A tabela 2 apresenta o *ranking* das 10 maiores empresas de auditoria, sua receita líquida e a quantidade de escritórios espalhados pelo mundo.

Tabela 2 - Receita Líquida e número de escritórios das 10 maiores firmas de auditoria em 2019

Ranking 2019	Nome da Empresa	Receita Líquida (em US \$)	Escritórios
1	Deloitte	19,897,000,000	120
2	PwC	16,847,000,000	94
3	EY	14,000,000,000	82
4	KPMG	9,460,000,000	101
5	RSM	2,436,373,000	91
6	Grant Thornton	1,865,215,000	58
7	BDO	1,640,000,000	70
8	CLA	954,567,731	110
9	Crowe	951,863,999	39
10	CBIZ & MHM/Cleveland	785,000,000	91 / 27



Fonte: adaptado do site do IPA (2019)<sup>9</sup>

Como identificado na Tabela 2, as *Big Four* possuem receita líquida significativamente superior as demais empresas. Em relação ao número de escritórios espalhados pelo mundo as empresas: RSM (quinto lugar), BDO (sétimo lugar), CLA (oitavo lugar) e CBIZ (decimo lugar) possuem quantidades próximas comparando-as com as quatro maiores.

A tabela 3 também traz informações a respeito das 10 maiores empresas de auditoria em 2019, porém conforme a receita bruta e o número de empregados. O *ranking* da seguinte tabela difere da tabela 2, porém as *Big Four* permanecem na mesma ordem e posição.

**Tabela 3 - Receita Bruta e número de empregados das 10 maiores empresas de auditoria em 2019**

Ranking 2019	Nome da Empresa	Receita (em US \$ bilhões)	Número de Empregados
1	Deloitte	46,2	312.000
2	PwC	42,4	276.000
3	EY	36,4	284.000
4	KPMG	29,75	219.281
5	BDO	8,1	80.087
6	RSM	5,74	43.000
7	Grant Thornton	5,45	53.000
8	Crowe Horwath	4,3	42.000
9	Nexia International	4,3	24.781
10	Baker Tilly	3,4	30.490

Fonte: adaptado a partir de Jornal Contábil (2020)

Com base nos dados da tabela 3, é possível verificar que do total de funcionários contratados por essas 10 firmas aproximadamente 80% trabalha em uma das *Big Four*. Percebe-se também que as quatro têm um domínio de mercado tão forte que a KPMG, mesmo sendo a menor das *Big Four*, possui receita bruta superior a soma das cinco maiores empresas de auditoria que estão abaixo dela.

Com o intuito de aclarar o domínio de mercado das *Big Four*, foi elaborada a tabela 4 para demonstrar por quais firmas de auditoria foram feitos os Relatórios de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis das 15 maiores empresas de capital aberto no período de 2019, conforme divulgado pela Global 2000 e *site* de cada empresa.

**Tabela 4 - Relatórios de Auditoria das 15 maiores empresas brasileiras de capital aberto**

Ranking 2020	Nome da Empresa	Valor de Mercado (em US \$ bilhões)	Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Financeiras 2019
1	Petrobras	43.5	KPMG
2	Itaú Unibanco Holding	41	PwC

<sup>9</sup> IPA é a sigla de *Inside Public Accounting*. O IPA divulga, anualmente, as 100 maiores empresas de contabilidade.



3	Banco Bradesco	31.3	KPMG
4	Banco do Brasil	14.7	Deloitte
5	JBS	11.7	Grant Thornton
6	Vale	42.5	PwC
7	Eletróbrás	8.1	PwC e KPMG <sup>10</sup>
8	Itaúsa	14	PwC
9	Banco BTG Pactual	5.6	EY
10	B3	14.5	EY
11	Suzano Papel e Celulose	9.8	PwC
12	CPFL Energia	6.2	KPMG
13	Braskem	3.1	KPMG
14	WEG	15.5	Deloitte
15	Cemig	2.6	EY

Fonte: elaborado pela autora com base nas maiores empresas brasileiras de capital aberto de 2020 divulgadas pela Global 2000 (FORBES, 2020) e os seus respectivos relatórios de auditoria independente encontrados no *site* de cada empresa.

Com base na tabela 4, é possível observar que 93,33% das 15 maiores empresas brasileiras de capital aberto optaram por serviços de uma das *Big Four* em 2019. Apenas uma das quinze empresas listadas não escolheu o serviço das quatro maiores empresas de auditoria. Pode-se observar uma concentração de mercado, onde os serviços das *Big Four* são, majoritariamente, escolhidos, caracterizando, assim, um oligopólio competitivo.

O Dicionário *Oxford Languages* conceitua oligopólio como “situação de mercado em que poucas empresas detêm o controle da maior parcela do mercado”. Segundo Bonfim, Fagundes Jr. e Cardozo (2018), o oligopólio pode ser dividido de duas formas: oligopólio concentrado e oligopólio competitivo; no oligopólio concentrado há um pequeno grupo de empresas existentes no setor, já no oligopólio concentrado há um pequeno grupo de empresas controlando o setor. Portanto, as *Big Four* caracterizam-se como oligopólio concentrado, pois como visto na Tabela 2 e 3 existem outras empresas no setor, mas que não o controlam.

Esta forte concentração de mercado de auditoria se dá por vários motivos. Bonfim, Fagundes Jr. e Cardozo (2018) acreditam que uma das explicações para esta concentração é a marca, devido as *Big Four* já serem empresas tradicionais e possuírem consolidação e reconhecimento no mercado mundial, as companhias procuram ser auditadas por essas firmas para assegurar maior credibilidade no mercado internacional.

A Lei nº 11.941/09 estabelece que as demonstrações financeiras de companhias abertas são obrigadas a auditoria por auditores independentes e serão observadas as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), este parágrafo também consta na Lei das Sociedades por Ações (nº 6.404/76). A Lei nº 11.638/07 decretou que demonstrações financeiras de Sociedades de Grande Porte são obrigadas a auditoria independente por auditor registrado na CVM e as disposições da Lei nº 6.404, ainda que não constituídas sob a forma de sociedade por ações, conforme a lei, considera-se de grande porte a sociedade que tiver, no

<sup>10</sup> Em 2019, todas as empresas da Eletróbrás foram auditadas pela PriceWaterhouseCoopers (PwC) Auditores Independentes, exceto a Itaipu Binacional que foi auditada pela KPMG Auditores Independentes (Eletróbrás, 2020).



exercício anterior, ativo total superior a duzentos e quarenta milhões de reais ou receita bruta anual superior a trezentos milhões de reais. Esta obrigatoriedade de auditoria externa para empresas de capital aberto e grande porte juntamente com a preferência por parte destas empresas por serviços de *Big Four* é outro fator para a concentração de mercado destas firmas.

#### 4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM SÓCIOS E EX-SÓCIOS DE *BIG FOUR*

Foram entrevistados sete sócios e ex-sócios que acompanharam e participaram do crescimento das *Big Four*. A entrevista objetivou conhecer a percepção pessoal dos entrevistados de como estas firmas se tornaram e se mantêm as maiores mundialmente no setor de auditoria.

A meu ver, tudo passa pelo investimento em pessoas, na modernização constante das nossas lideranças e pessoas, adoção de metodologias avançadas de tecnologia e gestão, equipes multidisciplinares, integração regional/nacional/mundial, um propósito concreto de fazer um mundo de negócios melhor, uma valoração cada vez maior dos nossos clientes e comunidades, investimentos enormes em formação e educação, apoio a trabalhos sociais, integração social, diversificação, enfim, são muitos atributos que levam a EY a esse patamar. As demais *Big 4* têm muito dessas frentes também (SANCHO, 2020).

Os entrevistados Andre Sancho, Carlos Ascittii, Carlos Biedermann e Rosângela comentam como o investimento em treinamento dos colaboradores é um fator fundamental para o sucesso destas empresas. Segundo Chiavenato (2009), o treinamento leva o indivíduo a adquirir competências para a execução, sendo fundamental na gestão empresarial. De acordo com Carvalho (1993), um treinamento eficiente proporciona: aumento da qualidade dos serviços prestados; fortalecimento da autoconfiança e do espírito de trabalho; diminuição de custos de retrabalho; aperfeiçoamento dos colaboradores.

Para Marras (2011) o treinamento têm vantagens como: aumento da produtividade dos colaboradores; redução de retrabalhos; elevação do conhecimento; maior eficácia e eficiência; aumento na qualidade dos resultados; redução de *turn over*<sup>11</sup>. Além disso, os treinamentos são capazes de atualizar o colaborador aperfeiçoando seu trabalho para a globalização (PEREIRA, 2014). A globalização é outro fator que é um dos mais apontados pelos entrevistados como importante para a posição destas empresas.

Acredito que as *Big 4* que já foram *Big 8* no passado, quando comecei em auditoria, foram se estruturando globalmente para atender aos seus clientes multinacionais, que por terem operações em diversos outros países, precisavam ter um atendimento globalizado de uma empresa de auditoria também com atuação global. Assim as empresas de auditoria foram padronizando suas tecnologias, treinamentos, gestão e controles, metodologia etc. para atender globalmente da mesma forma que no seu *head office*. A globalização e o advento da Lei Sabernes Oxley também agilizaram esse processo de consolidação. Essas empresas de auditoria, também eram requisitadas em função de seu nome e respeitabilidade, eram também requisitadas para fazer outros trabalhos indiretamente relacionados com a auditoria ou até outros que são genuinamente consultoria, que muitas vezes não são permitidos para serem feitos para clientes de auditoria e aí se criou uma outra área de atuação. Ou seja, têm clientes de auditoria e também clientes de consultoria, que são distintos e respeitando normas de independência profissional e dos órgãos reguladores. Assim foram se consolidando ao redor do mundo (VITA, 2020).

O relacionamento e valorização dos clientes é um dos motivos mencionado pelos entrevistados Andre Sancho e Carlos Ascittii. Para Gupta, Lehmann e Stuart (2004), de todos

<sup>11</sup> *Turn over* é uma expressão em inglês que significa rotatividade de pessoal em uma empresa.



os relacionamentos que uma empresa tem, o mais importante é o relacionamento com o cliente, pois trazem rentabilidade e valor de mercado. Oliveira et al (2009) afirma que “O desenvolvimento de um relacionamento sólido e duradouro com o cliente é essencial para que a empresa alcance o sucesso no negócio”.

(...) Então, muito foi porque elas fizeram fusões, se incorporaram uma as outras e sobram só quatro. São vários os motivos (que elas se mantêm nesta posição de *Big Four*), são aspectos internos: de crescimento, desenvolvimento, cultura, história, tradição, aquele processo de fusões, fazer com que os funcionários aprendam e sigam carreira e são carreiras de longo prazo. E os aspectos externos: relacionamento com o cliente, o serviço que são prestados, como elas se apresentam para os clientes, põe à disposição diversos recursos para os clientes. E o terceiro aspecto é como o mercado as vê: o mercado é que gera essa credibilidade nas empresas e o mercado acaba confiando mais nas quatro do que outras empresas. Então, acho que são vários os fatores que tornam essas empresas de sucesso, de vida tão longa. Em relação a sociedade, não tem sócio capitalista que põe dinheiro e sai, os sócios são funcionários que trabalham nessas empresas, os sócios são funcionários até se aposentar e entregar a sociedade para os novos sócios é o que resulta na preciosidade dessas empresas. (ASCIUTTI, 2020)

As fusões e aquisições destas empresas também são um fator destacados pelos entrevistados. Ortolan em sua tese afirma que as estratégias de fusões e aquisições vêm sendo cada vez mais utilizadas em empresas como um meio de se obter vantagem competitiva perante o mercado.

(...) Com essas fusões as *Big Four* se tornaram ainda mais fortes e ficou muito difícil para as outras não-*Big Four* competir com elas, porque se criou um reconhecimento pela competência, pela qualidade e expressão dessas quatro, tão diferente das outras e também capacidade de investimento que essas quatro tiveram com seu crescimento extraordinário, então, elas fizeram um grande investimento em treinamento e desenvolvimento de pessoas, em contratação e retenção dos melhores talentos do mercado que se criou esse "buraco" enorme entre as quatro e as demais (firmas de auditoria)(...). (BIEDERMANN, 2020)

Já para os sócios Andre Sancho, Antonio Vita e Gilberto Souza uma grande diferencial destas empresas é a adoção de tecnologias. A adoção de tecnologias favorece o planejamento de recursos empresariais, o relacionamento com os clientes e o aumento de recursos para auxiliar o desenvolvimento de estratégias e táticas de negócios (FERREIRA, 2015). Conforme Kerin et al (1990) uma forma das empresas se manterem ou aumentarem suas quotas de mercado é inovação constante.

(...) O formato atual onde as *Big 4* formam um oligopólio se deve fundamentalmente ao acesso de grandes investidores a mercados locais, onde para ofertar instrumentos de dívida ou de patrimônio de empresas em geral a investidores, as informações financeiras que fundamentam essas ofertas são geralmente distribuídas por grandes casas financeiras ou bancos. Esses bancos, para dar credibilidade ao processo e prover acesso de grandes investidores institucionais como *private equities*, fundos globais ou mesmo bancos de investimentos e gestores de recursos, se cercam de grandes bancas de advogados, empresas de avaliação de ativos globais e também de auditores independentes com abrangência global. Esse processo dá credibilidade e segurança ao investidor. E assim, as *Big 4*, por serem empresas de atuação global e também por disporem de grandes investimentos em tecnologia e metodologia de auditoria para fazer face a desafios como riscos de crédito, mercado e outros, passam mais credibilidade a operações globais. (...) Como consequência do investimento maciço que as empresas globais de auditoria vem fazendo em auditoria em ambiente digital, ferramentas avançadas de auditoria de grandes bases de dados, metodologia voltada a risco, conhecimento técnico em normas internacionais de auditoria, dentre outros temas, a distância entre a tecnologia aportada em auditoria pelas *Big 4* e demais



atualmente é muito grande. Assim, isso passa ainda mais credibilidade ao mercado em operações globais do que empresas de menor porte. Infelizmente na minha visão, é uma situação com pouca chance de entrada de novos atores no médio e longo prazo (SOUZA, 2020).

Nelson Niero (VALOR ECONÔMICO, 2011) apresenta a prática que bancos e empresas investidoras têm de exigir que as demonstrações contábeis sejam auditadas pelas quatro grandes para, então, disponibilizarem capital. Outra justificativa é que, muitas vezes, já existe um contrato firmado pela matriz com alguma *Big Four*, sendo as duas estrangeiras, desta forma a filial instalada no Brasil, por exemplo, é levada a ter suas demonstrações auditadas pela empresa já contratada pela sede, sem ter o poder de escolha (BONFIM; FAGUNDES; CARDOZO, 2014).

(...) Elas (as *Big Four*) foram se consolidando no mercado, conseguindo “abocanhar” uma fatia cada vez maior do mercado com as fusões. (...) Você depende de uma *Big Four* para avaliar o IFRS, as mudanças e a adequação ao IFRS. Quando você abre capital, uma oferta inicial de ações, é bom que você tenha uma *Big Four*. Então, todas as empresas grandes, quaisquer operações que elas façam, seja fusão com outras empresas, captação de mercado, empréstimo (*palavra inaudível*), você precisa de uma auditoria independente. E pra você fazer uma auditoria independente, dependendo do porte de sua empresa, uma *Big Four* traz muita credibilidade, então não é incomum hoje quando você vê empresas que não são auditadas por uma *Big Four*, porém elas utilizam de algum serviço específico de *Big Four* para dar mais credibilidade para o mercado. (...) (ROSA, 2020)

Segundo McMeeking (2007), as *Big Four* são pressionadas pelo mercado a possuírem melhores recursos, maior cobertura geográfica, melhores competências técnicas e oferecerem serviços além da auditoria, como os serviços de consultoria. Esses fatores contribuem para uma maior qualidade de serviço prestado e, conseqüentemente, uma maior concentração de mercado.

(...) (*Big Four*) Se mantêm porque elas têm uma estrutura primeiro de geografia, elas estão espalhadas em vários países, a KPMG é em torno de 150 países que ela está localizada, eu acho que isso favorece; outra ponto interessante que elas têm em relação as outras é o nível de treinamento bem rigoroso, a gente tem educação continuada e que requer um custo oneroso que as vezes as outras empresas não estão dispostas a investir nisso; outra é que as *Big Four* tem uma reputação perante ao mercado que é reconhecida. (...) Por exemplo, no mercado financeiro, o valor de um parecer de auditoria de uma *Big Four* é diferente de um parecer de uma outra empresa, isto não está escrito em lugar nenhum, mas se tu olhar acordo de acionistas de empresas, normalmente, eles tem preferência por *Big Four*; e qualidade do serviço; o mundo cada vez globalizado, a comunicação geográfica, com outros países isso facilita muito. Isso tudo faz com que as *Big Four* se mantenham (SÜFFERT, 2020).

O nome que estas empresas têm para o mercado é mencionado como fator importante para a posição que elas detêm. Para Santos et al (2006), a marca pode ser uma aliada na manutenção de vantagem competitiva, já que sua existência cria uma identificação imediata com o serviço que ela oferece na mente dos consumidores, ampliando, assim, suas possibilidades de venda.

Notou-se que muitos fatores que promoveram o sucesso destas empresas, na opinião dos entrevistados, são semelhantes, tais como: o investimento e treinamento de seus colaboradores; a constante adoção de tecnologias; a marca já consolidada no mercado; o conhecimento técnico em normas internacionais; as fusões e incorporações e a qualidade do serviço.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar como as *Big Four* se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo. Para alcançá-lo, foram utilizadas uma série de artigos, dissertações, teses, pesquisas, leis, relatórios de auditoria independente, normas contábeis sobre o assunto e também foram feitas entrevistas com sócios e ex-sócios que contribuíram com o crescimento destas empresas.

Os resultados da primeira etapa da pesquisa, pode-se destacar: as *Big Four* começaram como *Big Eight* e ao longo de dezesseis anos foram se afunilando até se tornarem as quatro maiores, devido a fusões, incorporações e até uma dissolução; concentração de serviços de *Big Four* de 93,33% nos relatórios de auditoria das 15 maiores empresas de capital aberto do Brasil em 2019; quase 80% dos funcionários das 10 maiores empresas de auditoria são das quatro maiores; a menor das *Big Four* possui receita bruta superior a soma das próximas cinco empresas que estão no ranking de maiores firmas de auditoria do mundo. Dessa forma, caracterizando-as como oligopólio competitivo.

Dentre os principais resultados das entrevistas com os sócio e ex-sócios das *Big Four* pode-se destacar: o investimento e treinamento de seus colaboradores; a constante adoção de tecnologias; a marca já consolidada no mercado; o conhecimento técnico em normas internacionais; as fusões e incorporações e a qualidade do serviço são fatores fundamentais que garantiram o sucesso dessas firmas. Outros foram os motivos, como: propósito concreto; cultura; auxílio financeiro de investidores; integração mundial.

A partir dos resultados, pode-se observar a relevância que as *Big Four* têm para a economia e transparência dos negócios. Constituem papel fundamental para os administradores e proprietários, bem como para seus usuários externos, como os investidores e órgãos fiscalizadores (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002).

Por fim, as limitações da pesquisa foram a carência de estudos que apresentem como as *Big Four* se mantêm como maiores firmas de auditoria do mundo e a falta de retorno dos sócios após o convite para a entrevista. Dessa forma, recomenda-se como estudos futuros que sejam realizadas novas pesquisas a respeito destas empresas, seria interessante desenvolver este tema de forma mais abrangente envolvendo uma quantidade maior de sócios e ex-sócios, de longa data, que contribuíram com o crescimento das *Big Four*.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. Ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

**Arthur Andersen perde clientes nos EUA depois do caso Enron**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 16 de março de 2002. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u43651.shtml>>. Acesso em: 2 out. de 2020.

BANCO BRADESCO. **Relatório Anual (Legislação Societária 2019)**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em: >[https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/informacoesaomercado/191\\_relatorioseplanilhas.aspx](https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/informacoesaomercado/191_relatorioseplanilhas.aspx)<. Acesso em: 19 out. 2020.

BANCO BTG PACTUAL. **Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em:



>[http://ri.btgpactual.com/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=64815&id=0&submenu=0&img=0&ano=2019](http://ri.btgpactual.com/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=64815&id=0&submenu=0&img=0&ano=2019)<. Acesso em: 19 out. 2020.

BANCO DO BRASIL. **Demonstrações Contábeis Exercício 2019**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em: ><https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/><. Acesso em: 19 out. 2020.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond. N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BONFIM, Mariana Pereira; FAGUNDES JUNIOR, Joelson Coelho; CARDOZO, Júlio Sérgio de Souza. Concentração no Mercado de Auditoria Independente. 2014. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 207, p. 62-73, jul. 2014. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1165>>. Acesso em: 13 out. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, 1976. Disponível em:

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm)>. Acesso em: 20 out 2020

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009**. Brasília, 2009. Disponível em: >[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm#art37](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm#art37)<. Acesso em: 20 out. 2020.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)<. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASKEM. **Demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2019 e relatório dos auditores independentes**. 8 de abril de 2020. Disponível em:

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, 2007. Disponível em: >><https://www.braskem.com.br/Portal/RI/arquivos/resultado/166/Braskem%20DFs%202019%20-%20com%20parecer.pdf><. Acesso em: 19 out. 2020.

BRITO, Claudenir; FONTENELLE, Rodrigo. **Auditoria Privada e Governamental**. Método Ltda., 2013.

BROCHADO, Ana. Concentração no Mercado de Auditoria. Lisboa, Portugal. 2017. **Artigo em revista científica: Caderno do Mercado de Valores Mobiliários**. Disponível em > <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15322/6/Concentra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Mercado%20de%20Auditoria.pdf><. Acesso em: 18 out. 2020.

B3. **Demonstrações Financeiras de 2019. 31 de dezembro de 2019**. Disponível em: ><https://ri.b3.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/><. Acesso em: 19 out. 2020.

CARVALHO, Antônio Vieira; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1993.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CEMIG. **Demonstrações Financeiras. 31 de dezembro de 2019**. Disponível em: ><http://ri.cemig.com.br/divulgacao-e-resultados/central-de-resultados/><. Acesso em: 19 out. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos o capital humano das organizações**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONOMICA – CADE. Fusão das empresas BDO e KPMG. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, v. 268, p. 361-393, jan./abr. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 200 (R1) – OBJETIVOS GERAIS DO AUDITOR INDEPENDENTE E A CONDUÇÃO DA AUDITORIA EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS DE AUDITORIA**. Brasília, 2016. Disponível em > [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf)< Acesso em: 18 out. 2020.

CPFL ENERGIA. **Demonstrações Financeiras Anuais Completas 2019**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em: ><https://cpfl.riweb.com.br/default.aspx><. Acesso em: 19 out. 2020.

DELOITTE TOUCH TOMATSU AUDITORES INDEPENDENTES. **Programa Novos Talentos**. Disponível em: >[www2.deloitte.com/br/pt.html](http://www2.deloitte.com/br/pt.html)<. Acesso em: 06 dez. 2019.

DONADONE, J. C. “Os unos já chegaram!”: Dinâmica organizacional, difusões de conceitos gerenciais e a atuação das consultorias. 2001. f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

ELETROBRÁS. **Relatório da Administração & Demonstrações Financeiras 2019**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em: ><https://eletrobras.com/pt/ri/Paginas/Demonstracoes-Financeiras.aspx><. Acesso em: 19 out. 2020.

ERNST & YOUNG AUDITORES INDEPENDENTES. **Carreiras**. Disponível em: >[www.ey.com/pt\\_br](http://www.ey.com/pt_br)<. Acesso em: 06 dez. 2019.

ESTADÃO JORNAL. **Ernst & Young e Terco anunciam fusão de operações no Brasil**. Disponível em: ><https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,ernst-e-young-e-terco-anunciam-fusao-de-operacoes-no-brasil,30053e><. Acesso em: 16 jun. 2020.

EWERT & LONDON ECONOMICS. **Study on Economic Impact of Auditors' Liability Regimes**. Final report to EC-DG Internal Market Services. Setembro, 2006. Disponível em: ><https://londoneconomics.co.uk/blog/publication/study-on-the-economic-impact-of-auditors-liability-regimes/><. Acesso em: 18 out. 2020.

EXAME. **Ernst & Young anuncia a incorporação da Axia Value Chain**. Disponível em: ><https://exame.com/negocios/ernst-young-anuncia-a-incorporacao-da-axia-value-chain/><. Acesso em: 1 out. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

GALEGARE, Napoleão Verardi; SOARES, Jairo Da R.; ARIMA, Carlos Hideo. Quais os motivos que levam as empresas de auditoria independente a cancelarem o registro na comissão de valores mobiliários – CVM? **Revista Científica Hermes – FIPEN 7**. [S.I.]. Julho, 2012. Disponível em:

>[https://www.researchgate.net/publication/306130682\\_Quais\\_os\\_motivos\\_que\\_levam\\_as\\_empresas\\_de\\_auditoria\\_independente\\_a\\_cancelarem\\_o\\_registro\\_na\\_comissao\\_de\\_valores\\_mobiliarios\\_-\\_CVM](https://www.researchgate.net/publication/306130682_Quais_os_motivos_que_levam_as_empresas_de_auditoria_independente_a_cancelarem_o_registro_na_comissao_de_valores_mobiliarios_-_CVM)<. Acesso em: 19 out. 20.

GARCIA, HERNANDEZ ROGÉRIO. Fora da área cinzenta. In: IBRACON. 2015. Disponível em > <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=3024&codregional=7><. Acesso em: 18 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GOW, Ian D.; KELLS, Stuart. **The Big Four: The Curious Past and Perilous Future of the Global Accounting Monopoly**. 2018.

GUPTA, Sunil; LEHMANN, Donald, R.; STUART, Jennifer Ames. 2004., Valuing Customers. **Journal of Marketing Research**, 41 (February).

INSIDE PUBLIC ACCOUNTING – IPA. **INSIDE PUBLIC ACCOUNTING TOP 100 FIRMS 2019**. Disponível em: ><https://www.hantzmonwiebel.com/wp-content/uploads/2019/08/Inside-Top-300-2019.pdf><. Acesso em: 18 out. 20.

Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **A importância da auditoria independente para empresas**. Disponível em: ><http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2995><. Acesso em: 15 jun. 2020.

ITAÚSA. **Demonstrações Contábeis Completas. 31 de dezembro de 2019**. Disponível em: ><http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis><. Acesso em: 19 out. 2020.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING. **Demonstrações Contábeis Completas em IFRS. 31 de dezembro de 2019**. Disponível em: ><https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=31GRhXOaScijiUMSodxgaw><. Acesso em 19 out. 2020.

JBS. Relatório Anual e de Sustentabilidade 2019. 28 de maio de 2020. Disponível em: ><https://ri.jbs.com.br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/><. Acesso em: 19 out. 2020.

JORNAL CONTÁBIL. **As 10 maiores empresas de contabilidade do mundo em 2020**. Disponível em: ><https://www.jornalcontabil.com.br/cdn.ampproject.org/c/s/www.jornalcontabil.com.br/maiores-empresas-contabilidade-mundo-2020/?amp><. Acesso em: 1 out. 2020.

KPMG AUDITORES INDEPENDENTES. **Sobre**. Disponível em: ><https://home.kpmg/br/pt/home.html><. Acesso em: 6 dez. 2019.

LINS, L.S. **Auditoria: Uma Abordagem Prática Com Ênfase na Auditoria Externa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia**

**Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MCMEEKING; K.P. Competition in the UK accounting services market. **Emerald Group Publishing Limited**. Vol. 22 No. 2, pp. 197-217. 2007. Disponível em: ><https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02686900710718681/full/html><. Acesso em: 18 out. 2020.

NIERO, Nelson. Nova entidade vai defender interesses de pequenas e médias. **Valor Econômico**. São Paulo, agosto, 2011. Disponível em: ><http://www.cresc.org.br/noticia/view/630><. Acesso em: 18 out. 2020.

OLIVEIRA, Edson Gomes de et al. Marketing de serviços: relacionamento com o cliente e estratégias para a fidelização. **Revista de Administração da Fatea**. v. 2, n. 2, p. 79-93,



jan./dez., 2009. Disponível em: ><http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/643><. Acesso em: 16 out. 2020.

ORTOLAN, Víctor Zômpero. **Fusão e Aquisição para obtenção de vantagem competitiva**: um estudo em supermercados. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade Prebiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Dicionário Oxford Languages**. Disponível em: ><https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/><. Acesso em: 19 out. 2020.

PEREIRA, Edinalva da Silva. **Treinamento de Pessoal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em gestão de recursos humanos) – Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2014.

PETROBRAS. **Relatório da Administração 2019**. Disponível em: ><https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/relatorios-anuais/><. Acesso em: 19 out. 2020.

PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES. **Quem Somos?** Disponível em: >[www.pwc.com.br/](http://www.pwc.com.br/)<. Acesso em: 06 dez. 2019.

PRIDE, W. M.; FERREL, O. C. **Marketing: conceitos e estratégias**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SHORE, Cris; WRIGHT, Susan. How the Big 4 got big: **Audit culture and the metamorphosis of international accountancy firms**. 2018. Artigo, University of Auckland, Nova Zelândia, 2018.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Ativos Intangíveis: fonte de vantagem competitiva**. Contexto. Porto Alegre. Vol. 6, n. 10 (2. sem. 2006), p. 29-46. Disponível em: ><https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20546><. Acesso em 25 out. 2020.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. **Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019 e Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em: ><https://ri.suzano.com.br/Portuguese/informacoes-financeiras/central-de-resultados/default.aspx><. Acesso em: 19 out. 2020.

VALE. **Demonstrações Financeiras**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em: ><http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/financial-statements/Paginas/default.aspx><. Acesso em: 19 out. 2020.

VELOZO, Erica Jann et al.. **Concentração das Firms de Auditoria: Atuação das Big Four no Cenário Empresarial Brasileiro**. 2013. Revista Pensar Contábil, n. 58, p. 55 – 61, set./dez. 2013. Conselho Regional de Contabilidade do RJ. Disponível em ><. Acesso em: 16 out. 2020.

WEG S.A.. **Demonstrações Financeiras 31 de dezembro de 2019 e 2018**. 31 de dezembro de 2019. Disponível em: ><https://ri.weg.net/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/><. Acesso em: 19 out. 2020.